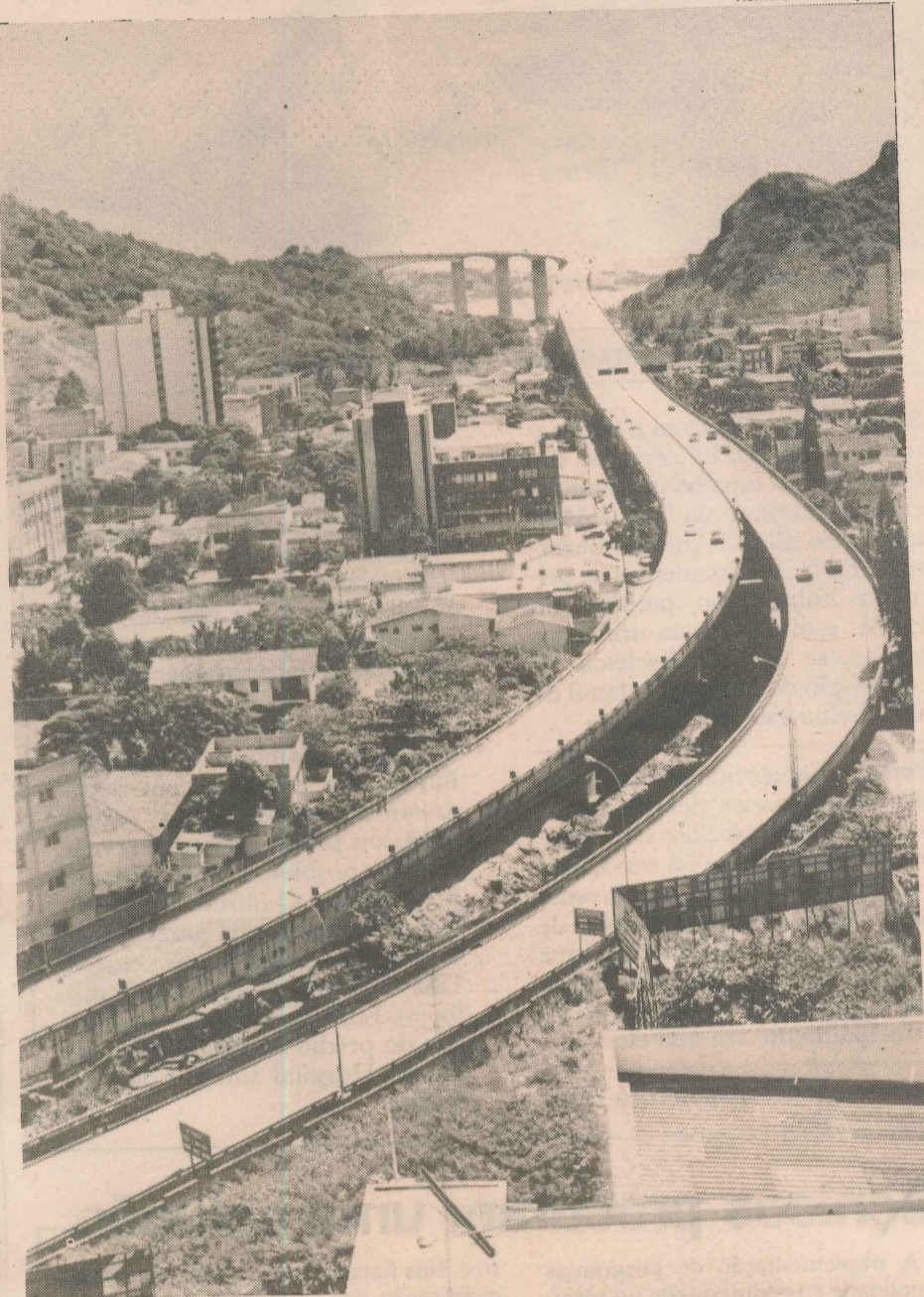


Cenários de modernidade e de miséria se confundem e transformam

Vitória se firma como cidade dos contrastes

Romero Mendonça/AT

A A20348-1



A Terceira Ponte se destaca entre as obras arrojadadas do município

Inovações confundem alguns

O desenvolvimento acelerado da cidade faz com que as pessoas não consigam assimilar rapidamente como surgem as inovações tecnológicas. Desde o primeiro caixa eletrônico, que permitia apenas a verificação de saldo e a retirada de dinheiro, até as facilidades atuais, o avanço foi muito grande.

Hoje, já é possível retirar talão de cheques e até transferir dinheiro realizando operações financeiras diferentes, como da cardeneta de poupança para a conta corrente. É possível também depositar cheques, inclusive na conta de outras pessoas, isso tudo com o auxílio da máquina, sem precisar enfrentar as filas de banco.

“A coisa mais rara que acontece é eu ter que ir ao banco”, afirma o gerente comercial Mário Roberto Andrade, 45. Ele confessa ter tido dificuldade para se habituar a operar a máquina.

A mesma dificuldade enfrentada por Mário faz com que muitas pessoas acabem atrapalhando os outros na hora de operar a máquina. E o que era para acabar com as filas acaba se transfor-

mando em perda de tempo e irritação.

A dentista Beatriz Castro, 34, confessa não ter paciência com pessoas que demoram a realizar as operações bancárias no caixa eletrônico.

Já a vendedora Vânia Carlyle, 21, diz ter paciência com as pessoas que não sabem operar a máquina: “Muitos são velhinhos, que não estão acostumados com isso”.

Outra inovação, que custou tempo para que os moradores de Vitória se acostumassem, foi a Toctela, um aparelho instalado no Shopping Vitória que, ao toque na tela, informa a localização de lojas que o consumidor esteja procurando.

“Hoje as pessoas estão mais acostumadas, mas o aparelho chegou a apresentar alguns defeitos devido ao mau uso”, destaca o gerente de operações de manutenção do shopping, Marco Antônio Thomas.

Um segurança do shopping, que não se identificou, afirma que já flagrou pessoas irritadas com a máquina, dando tapas na tela para ver se funcionava.

Na cidade de várias faces os moradores de bairros nobres ainda convivem com a falta de saneamento básico

Cintia Bento Alves

Pode uma cidade abrigar ao mesmo tempo pessoas que andam em carros importados, falando nos seus telefones celulares, não sabendo ao certo quanto possuem na conta do banco e outras que mal sabem assinar o nome? Pode, e é só dar uma volta em Vitória para notar que exemplo de contraste é o que não falta.

Um exemplo é um dos bairros mais nobres da cidade, a Praia do Canto, com suas ruas arborizadas e edifícios imponentes, onde ficam as lojas mais sofisticadas e as escolas e academias mais famosas. Ainda assim, sobrevivem casas simples, uma lembrança da colônia de pescadores que o bairro já foi.

Apesar de obras arrojadadas e importantes, como a Terceira Ponte, que liga Vitória a Vila Velha, facilitando a vida da população, grande parte da cidade, inclusive bairros nobres, como a Praia do Canto, não dispõe de tratamento de esgotos. Os

únicos bairros que têm este tipo de serviço são Jardim da Penha e Mata da Praia.

Da mesma forma, outra contradição está na praia de Camburi, cartão-postal da cidade, que na maioria da sua extensão é imprópria para banho, por estar poluída por esgotos clandestinos que são jogados no mar.

Outro exemplo de modernidade da cidade é o Shopping Vitória, na Enseada do Suá, o único com vista para o mar em todo o País. Com 46.500 metros quadrados de área construída, ele custou US\$ 45 milhões (CR\$ 41,08 bilhões), o que daria para construir 22 prédios de 12 andares.

TECNOLOGIA

No entanto, um equipamento simples, colocado na entrada do Shopping, a Toctela, que informa ao visitante do shopping a localização das lojas, foi um problema para os usuários no princípio, pois muitos não sabiam utilizá-lo.

O desenvolvimento tecnológico, nesse caso, não veio acompanhado do enten-

dimento das pessoas, que muitas vezes ainda se sentem despreparadas para assimilar tantas mudanças.

A tecnologia que permite aos usuários de bancos em Vitória realizar a maioria das operações bancárias nos caixas eletrônicos também não atende totalmente ao propósito de evitar o desperdício de tempo. Muitas pessoas ainda não se familiarizaram com o funcionamento da máquina, perdendo um enorme tempo para realizar alguma operação bancária.

Vitória também não deixa nada a dever às grandes cidades em termos de equipamentos de segurança à disposição nas firmas especializadas, que instalam sistemas de alarme de última geração em casas e comércios na zona nobre da cidade.

No entanto, quem não tem condições de pagar para se manter seguro, tem que apelar para a segurança pública, escassa em toda a cidade, mas pior ainda nos subúrbios. “Não temos condições de policiamento toda a cidade”, diz o tenente-coronel Carlos Augusto Ribeiro, relações públicas da Polícia Militar.

Ele afirma que o policiamento é mais intenso nas zonas nobres da cidade, como a Ilha do Boi, que tem uma guarita na entrada com policiamento durante todo o dia, devido ao grande número de roubos no local.

Áreas carentes recebem mais obras

Tentando minimizar as diferenças sociais presentes na capital, a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) vem investindo mais nas áreas carentes da cidade. Só no ano passado, foram investidos US\$ 10 milhões (cerca de 9,1 bilhões) na região da Grande São Pedro.

Hoje, de acordo com o secretário de Planejamento da PMV, Guilherme Dias, poucas famílias permanecem no mangue, coisa que há alguns anos

erá comum.

“Estamos colocando essas famílias em lotes urbanizados e desenvolvendo um trabalho para preservar o que resta do mangue”, afirma Dias. Na Grande São Pedro, onde se concentra a população mais carente da cidade, todas as casas têm água e luz.

Além disso, já está pronta a estação de tratamento de esgoto de Nova Palestina e a intenção da PMV é construir, em conjunto com a Cesan, peque-

nas estações em cada bairro.

Ele destaca que está em fase de elaboração um projeto para urbanização dos morros. “Não queremos tirar ninguém de lá, mas tornar o espaço habitável”, diz.

O secretário reconhece que essas áreas estão longe de terem a mesma infra-estrutura da Zona Norte da cidade, por exemplo, mas justifica que a prioridade é investir primeiro em saneamento, depois em lazer.

A20348-2

Vitória numa cidade de vários mundos que, às vezes, se chocam

Fotos de Romero Mendonça/AT



conflito entre a arquitetura de prédios antigos e de imóveis modernos como o Shopping Vitória é considerado "pacífico" por alguns arquitetos

Arquitetura de imóveis se destaca nacionalmente

Uma arquitetura premiada nacionalmente, com características contemporâneas. É assim que o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), seção Espírito Santo, Gregório Repsold, descreve a arquitetura de Vitória.

"Os prédios modernos de Vitória são admirados pela sua beleza e cores vibrantes, que refletem o modo de pensar dos moradores", explica. De acordo com Repsold, as mudanças na arquitetura de Vitória começaram na década de 80, com o impacto da instalação das empresas siderúrgicas no Estado.

Ele ressalta a importância da conservação dos prédios antigos de Vitória. "Esse é um contraste que pode conviver pacificamente", diz, fazendo referência aos contrastes sociais na habitação.

O arquiteto cita como um bom exemplo de arquitetura contemporânea o Shopping Vitória. "Ele traz como inovação a estrutura metálica, além da utilização de luz natural, que é muito importante", diz.

Outra obra que merece destaque para o arquiteto é a Praça dos Namorados, eleita pelos moradores de Vitória como o seu espaço de lazer preferido. "A praça consegue atrair pessoas de níveis sociais variados", destaca, ressaltando que seria importante que a periferia também pudesse contar com espaços de lazer.

Na área de segurança privada a cidade também não tem do que reclamar. Em termos de alarmes e dispositivos de segurança, Vitória está tão bem equipada quanto o resto do País.

De acordo com o técnico em segurança Luiz Guilherme Ferreira, da firma Nyger, no centro, o sistema de segurança que utiliza raios infravermelhos é um dos mais modernos disponíveis.

"Os raios são invisíveis e disparam ao toque, diz, contando que o alarme é ligado a uma central na empresa. "Quando a central nos avisa que uma casa está sendo arrombada, mandamos uma patrulha com segurança para o local e avisamos as polícias civil e militar", diz.

Além disso, existe ainda o alarme interno, para prevenir roubos feitos por empregados. Nesse caso, os cômodos da casa onde es-

tão os objetos de valor são isolados com o infravermelho ou com sensores embutidos na porta, com alarme ligado também à central. O valor, em média, de um tipo de alarme desse é de US\$ 3 mil (cerca de CR\$ 2,7 milhões).

União beneficia municípios

A criação da Região Metropolitana da Grande Vitória poderá ajudar a diminuir os contrastes na capital, principalmente os que se referem às zonas nobres e à periferia. O coordenador dos estudos para criação da região, Luiz Paulo Vellozo Lucas, lembra que esse não é um problema só de Vitória.

"A região metropolitana cria condições para a execução de políticas públicas comuns, já que os problemas de cada município da Grande Vitória têm reflexos no seu vizinho", disse.

Ele ressalta que não adianta os municípios tentarem acabar com desemprego e falta de moradia sozinhos, pois a Grande Vitória só vai ter um maior desenvolvimento social se caminhar unida.

O secretário municipal de Planejamento de Vitória, Guilherme Dias, ressalta que com a criação da região será mais fácil a captação de recursos externos para investimento na Grande Vitória, o que ajudaria a diminuir as diferenças sociais.

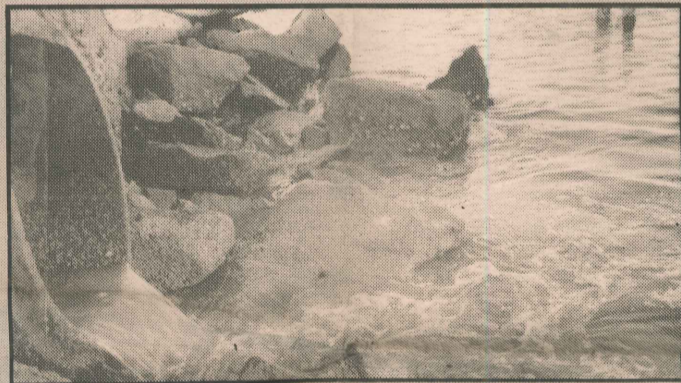
Os contrastes de Vitória



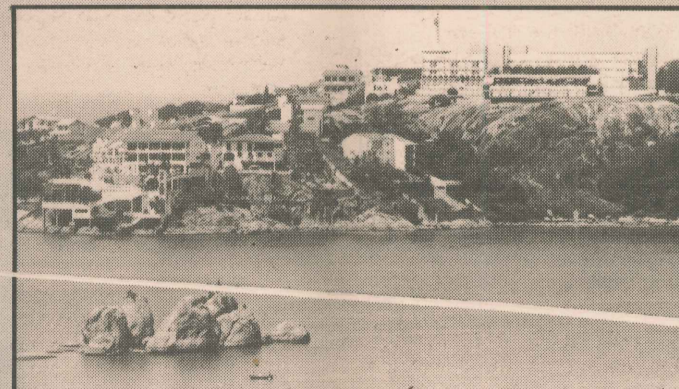
Lazer: A Praça dos Namorados, espaço de lazer da Praia do Canto, um dos bairros nobres da cidade, foi apontada em pesquisas como a preferida dos moradores. Na periferia os espaços ainda são poucos, pois ainda não estão completos os investimentos em saneamento, educação e saúde, considerados prioritários pela prefeitura



Segurança: A Polícia Militar cobre mais efetivamente as áreas nobres da cidade, onde ocorre o maior número dos roubos. A maioria desses bairros, como Jardim da Penha, Jardim Camburi e Praia do Canto, tem uma guarita policial, o que não acontece em grande parte dos bairros da periferia. Principalmente nos morros, onde há guerras de quadrilhas, há poucos policiais



Saneamento básico: Menos de 0,5% dos moradores de Vitória não têm água tratada, mas alguns bairros sofrem com interrupções de abastecimento, como Resistência, Morro do Romão e Jesus de Nazareth. O problema mais sério é o de tratamento de esgoto, já que só alguns bairros da Zona Norte têm tratamento. Há 127 pontos de lançamento de esgoto na baía de Vitória



Habitação: Na zona nobre da cidade os prédios impressionam pelo tamanho e pela arquitetura moderna. Já na periferia existem 46 mil pessoas morando em unidades habitacionais rústicas (até 50 metros quadrados), ou seja, 17,2% da população total da cidade, que de acordo com o censo de 91 é de 262.742 habitantes. Vitória tem um déficit de 30 mil moradias